

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NO REFERENCIAL CURRICULAR DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO DE LUTAS

Daiane Grillo Martins<sup>1</sup>

Raquel da Silveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Essa pesquisa de análise documental busca compreender e examinar de que forma o conteúdo lutas é proposto no Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul, enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Após análise, entendemos que esse documento traz inúmeras contribuições para o entendimento da Educação Física e especificamente para o conteúdo lutas. Contudo, as lutas merecem mais atenção dos intelectuais, gestores e professores. O trabalho considera ainda a relevância de que se produza mais pesquisa nesse campo e, com isso, os cursos de graduação possam se apropriar dos conhecimentos específicos das lutas, voltando-se para a formação dos docentes.

**Palavras-chave:** Lutas. Educação Física Escolar. Referencial Curricular do Rio Grande do Sul.

### THE PHYSICAL EDUCATION IN THE BENCHMARK CURRICULUM OF RIO GRANDE DO SUL: THE ANALYSIS OF THE CONTENTS OF FIGHTS

**ABSTRACT:** This research is a documentary analysis that aims to understand and examined how the content of fights is proposed in the Curriculum of Rio Grande do Sul state as content of Physical Education. After analysis, we understand that this document contains numerous contributions to the understanding of Physical Education and specifically for the fights content. However, the struggles deserve more attention from intellectuals, managers and teachers. However we also consider the relevance of which produce more research in this field and, thus, undergraduate courses can appropriate the expertise in this area to know, then, turning to the training of teachers.

**Keywords:** Fights. Physical Education. The Benchmark Curriculum Framework of Rio Grande do Sul.

### LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL REFERENCIAL CURRICULAR DE RIO GRANDE DO SUL: UN ANÁLISIS DEL CONTENIDO DE LAS LUCHAS

**RESUMEN:** Esta investigación de análisis de documentos busca entender y examinar cómo se propone el contenido de las luchas en el Referencial Curricular del Estado de Rio Grande do Sul, mientras que el contenido de la Educación Física. Tras el análisis, entendemos que este documento contiene numerosas contribuciones a la comprensión de la Educación Física y específicamente para el contenido luchas. Sin embargo, las luchas merecen más atención por parte de los intelectuales, directivos y docentes. El documento también considera la relevancia de las cuales producen más investigación en este campo y, por lo tanto, los cursos de pregrado pueden apropiarse de los conocimientos específicos de las luchas, volviendo a la formación de los docentes.

**Palavras-clave:** Luchas. Educación Física Escolar. Marco Curricular de Rio Grande do Sul.

<sup>1</sup>Professora de educação física, residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

<sup>2</sup>Professora do curso de educação física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFRGS).

## INTRODUÇÃO

Após a Educação Física se tornar um componente curricular, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, inúmeras preocupações surgem frente ao que se deve ou não fazer em uma aula de Educação Física na escola. Dúvidas sobre quais conteúdos devem ser trabalhados, como desenvolvê-los e de que forma avaliar os(as) alunos(as) ainda estão presentes no campo da Educação Física escolar.

González e Fensterseifer (2009) consideram que a Educação Física se encontra “entre o não mais e o ainda não” (p. 12), pois ao deixar de ser uma simples atividade na escola em que se estabelecia “uma prática docente na qual não se acredita mais” (p. 12), passa a ser um componente curricular em que a prática docente “ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver” (p. 12). Estamos vivenciando um período intermediário, em que não se quer mais, uma Educação Física do “fazer pelo fazer”, ou da “prática pela prática”, para uma educação física que tenha argumentos pertinentes e significativos para se sustentar enquanto um componente curricular.

Partindo da ideia que o conhecimento da Educação Física escolar está em construção, e que por ter se tornando um componente curricular proporcionou inúmeras questões para professores e pesquisadores realizamos esta pesquisa que visa refletir sobre um dos conteúdos possíveis de serem trabalhos na Educação Física escolar: as lutas.

## APONTAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A relação entre corpo e Educação Física começa a calçar seus pilares nas primeiras décadas do século XIX, através da ligação entre as áreas médica e de atividade física, embasada pelas tendências higienistas (PIRES, 1990). O autor destaca ainda que “a área médica era determinante, a partir do momento em que era quem detinha os pressupostos teóricos sobre a higiene, sendo a educação física apenas o instrumento de ação” (p. 19). Pode-se considerar que a ligação entre as teorias da área científica da medicina e a educação física se entrelaçam no momento em que “direta ou indiretamente, têm o corpo como objeto de estudo” (CARVALHO, 2001, p. 46). Nesse enfoque, os significados atribuídos ao corpo, são



ARTIGO

socialmente construídos, ou seja, atribuímos ao corpo os valores sociais vigentes, de acordo com cada contexto e com cada época (CARVALHO, 2001).

Ainda no século XIX, a Educação Física, calçada pelas teorias da medicina, começa a conquistar status social através das estratégias do estado voltadas ao higienismo e eugenismo, no combate às epidemias de doenças infecciosas, derivadas dos acelerados processos de urbanização e industrialização daquela época (CARVALHO, 2001). Os valores vigentes da sociedade brasileira voltavam-se à aptidão física. Estava se instituindo a educação física enquanto área de atuação para a promoção moral e física da população. Os exercícios físicos que estavam designados aos militares, se estendiam aos alunos das instituições escolares, através da prática de atividades ginásticas. Começava-se a creditar à educação física um projeto escolar crescente para estimular “o hábito ou a adesão à prática de atividade física” (LOVISOLO, 2006, p. 165) em prol da promoção de saúde e diminuição dos riscos de doenças.

Essa fundamentação até a década de 1970, por si, justificou a presença da Educação Física na escola, enquanto atividade curricular voltada, sobretudo para a melhora da aptidão física através do “‘simples fazer’, pelo ‘simples fazer’” (CARVALHO, 2001, p. 72). A autora enfatiza, ainda, que a Educação Física ao “se justificar como atividade escolar regular (...) incorpora padrões de referência respaldados no conhecimento da Fisiologia” (p. 76) e, nesse contexto, “negou a sua faceta de elemento cultural, historicamente construída e determinada” (p. 72), sendo, conseqüentemente confundida e tratada como sinônimo de atividade física.

Juntamente com essa concepção, a partir do final da década de 1960, outra faceta começa a ser creditada à Educação Física escolar, lhe atribuindo o caráter esportivo. Por determinações do estado que, em tempos de ditadura militar pretendia afastar os jovens da política a Educação Física, ainda apresentando-se como atividade complementar na escola, agora seria sinônimo de prática esportiva. O esporte, além de ser tratado como atividade física que “produzia” saúde, também era capaz de envolver os jovens, a ponto de afastá-los da vida política. Creditava-se ainda, à prática esportiva, o estímulo à identidade nacional em que o

indivíduo ao se enquadrar no molde de regras do esporte, também acabaria internalizando a adequação às regras do estado (PIRES, 1990).

Problematizando a designação 'Educação Física' enquanto sinônimo de 'atividade física' ou ainda de 'esporte' e, nessas facetas, o 'fazer pelo fazer' desta prática na escola, pensadores da área vêm dedicando suas críticas a partir da década de 1980, o que é possível de ser visualizado com a publicação da obra "Metodologia do ensino de Educação Física", do Coletivo de Autores (1992). Esse trabalho, que pode ser considerado um marco dentro das proposições críticas do que até então vinha sendo a Educação Física escolar, buscou dar identidade a esta disciplina, abordando um caráter pedagógico e conhecimentos específicos à formação crítica dos alunos, defendendo enquanto conteúdo principal da educação física escolar a "Cultura Corporal" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 10).

Embora os esforços em legitimar a Educação Física enquanto área que trata especificamente da Cultura Corporal que procura refletir, problematizar e proporcionar as vivências das diversas práticas corporais produzidas socialmente (jogos, danças, esportes, lutas, ginásticas, entre outras), Carvalho (2001) destaca que "poucas instituições de ensino superior estabelecidas deixaram de identificar a educação física como área biológica" (p. 77). Pode-se dizer então que nas instituições escolares, a educação física se justificou, e ainda se justifica, pela promoção e manutenção da saúde (o fazer), em detrimento de seu caráter educativo (o saber), o que também poderia nos levar a problematizar uma dicotomia que é recorrente na área da Educação Física: a teoria *versus* a prática. Essa questão traz ainda consequências em termos de conteúdos, metodologias de ensino e avaliações nas aulas de Educação Física escolar.

Na busca de uma identidade que legitime a educação física como componente curricular, o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul se apresenta enquanto documento que procura firmar o caráter pedagógico da Educação Física como área do conhecimento voltada às manifestações corporais produzidas historicamente pela humanidade que devem ser vivenciadas, refletidas e problematizadas pelos(as) educadores(as). E nesse contexto, as

práticas corporais de lutas se constituem manifestações pertinentes ao conhecimento específico da Educação Física escolar.

## LUTAS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As lutas são práticas corporais que, assim como diversas outras<sup>3</sup>, possuem inúmeros significados ao longo da história e dos contextos em que estão inseridas. Dentre os sentidos atribuídos a elas, podemos citar, por exemplo, defesa pessoal, preparação para a guerra, prática religiosa, esporte e conteúdo da Educação Física escolar. Nesta pesquisa nos focamos apenas nesse último significado.

Diversos são as recomendações para a utilização do conteúdo lutas na Educação Física escolar. No livro “Metodologia do ensino de Educação Física” (1992) é contemplado como conteúdo da educação física escolar “temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 10). Podemos considerar que esse livro foi um dos pioneiros em visualizar as lutas enquanto um conteúdo escolar.

Em 1997 são publicados os “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCNs) que também contemplam as lutas enquanto um conteúdo da Educação Física escolar. Nesses documentos as lutas são entendidas enquanto “disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (BRASIL, 1997, 32). Já no ano de 2009 são publicados os Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul que também elencam as lutas enquanto conteúdo a ser trabalhado na escola.

Essas publicações foram e são fundamentais para a inserção das lutas na escola. Apesar de cada uma ter particularidades e indicações frente a esse conteúdo, elas são

---

<sup>3</sup> Stigger (2002), por exemplo, apresenta em uma pesquisa etnográfica os diferentes significados que o esporte, prática corporal mais difundida em nossa sociedade, assume quando praticado em momentos históricos e contextos diversos.

responsáveis pela visibilidade que às lutas estão tendo na Educação Física enquanto um possível conteúdo escolar.

Dar visibilidades às lutas no contexto escolar se torna um aspecto pertinente para esse conteúdo, já que são inúmeras as barreiras que as lutas encontram para adentrar o universo da escola. Ferreira (2005) realizou uma pesquisa com o objetivo de investigar o porquê que as lutas não estavam sendo utilizadas nas aulas de Educação Física e seus resultados mostraram que os professores não possuíam instrução para trabalhar com esse conteúdo, a escola não ofertava estrutura para as práticas de lutas, os professores “achavam que o conteúdo de lutas era inadequado para o ambiente escolar, não havia especialistas disponíveis para receber ajuda sobre o tema” (FERREIRA, 2005, p. 12 e 13). Além dessas barreiras identificadas por Ferreira podemos incluir a questão de gênero, pois as lutas historicamente fazem parte do universo masculino. A questão da associação da prática das lutas à violência também apareceu no estudo desse pesquisador identificadas como barreira à efetivação do ensino das lutas na escola.

Nascimento e Almeida (2007) realizaram uma experiência na escola com o intuito de quebrar duas das barreiras citadas acima: a não especialidade do professor em lutas e a questão da violência. No relato dos autores fica perceptível a viabilização das ações de ensino/aprendizagem que realizaram mostrando que as lutas por si só não são restritivas, mas sim a prática pedagógica que utilizamos para esse conteúdo.

A partir dessas pesquisas podemos compreender que o conteúdo lutas ainda é um desafio para os professores que atuam nas escolas. E é com o objetivo de auxiliar os professores, que o estado do Rio Grande do Sul elaborou o Referencial Curricular que é distribuído gratuitamente para todas as escolas públicas do território gaúcho.

## **O REFERENCIAL CURRICULAR DO RIO GRANDE DO SUL**

Até a década de 70, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul possuía a centralização dos currículos escolares, já na década de 80, com a luta pela democratização, a escola passou a ser autônoma. Atualmente, existem no Brasil diretrizes curriculares nacionais



*ARTIGO*

e estaduais nas normas dos Conselhos de Educação, no entanto, elas são muito gerais, o que inviabiliza a existência de qualquer padrão curricular. A partir dessas normas, as instituições de ensino possuem total liberdade na elaboração dos seus currículos, o que pode dificultar as possíveis transferências dos alunos de uma escola para outra, devido às diferenças de conteúdos e metodologias. Assim, o que a Secretaria propõe, através da elaboração de um referencial curricular é a tomada de uma posição intermediária, em que não há a sua centralização absoluta e nem a sua descentralização, como está ocorrendo hoje.

Para a elaboração do Referencial, foram estudados currículos nacionais da Argentina e Portugal, além de outros de diferentes estados brasileiros. A comissão foi composta por 22 especialistas (sendo professores do ensino superior e da educação básica estadual) abrangendo as mais variadas áreas do conhecimento. Quanto à proposta do Referencial Curricular, são tratadas as habilidades e competências cognitivas, além do conjunto mínimo de conteúdos a serem desenvolvidos a cada ano. Importante ressaltar que este documento abarca os quatro anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

O Referencial Curricular do Rio Grande do Sul possui suas competências e conteúdos embasados na lei 9394/1996, de Diretrizes e Bases (LDB), seguida das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN`s) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s). Como os DCN`S e os PCN`s não são currículos prontos a serem postos em prática, serviram apenas como ponto de partida na elaboração do Referencial. Além disso, o documento direciona às escolas a concretização de suas propostas, através de suas formulações próprias de currículo, mantendo como base tal conteúdo, ou seja, podemos dizer que o Referencial Curricular indica e a escola concretiza.

A proposta do Referencial Curricular apresenta como apropriado a sistematização do ensino fracionado nas seguintes áreas: Linguagens e códigos, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso, já com suas cargas horárias previamente estabelecidas. Os conteúdos abordados na área de linguagens e códigos estão separados pelos conhecimentos específicos das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física. Tal área aborda o conceito de linguagem como



a competência que o ser humano possui na articulação de significados coletivos através da elaboração de códigos dinâmicos, específicos e construídos historicamente.

A área de Linguagens e Códigos do Referencial Curricular é tratado com relevante significância, já que ocupa mais de 40% da carga horária semanal sugerida. Além disso, o principal objetivo das disciplinas presentes nessa área implica é proporcionar ao aluno a amplitude e a qualidade de sua experiência com as manifestações de linguagem existentes nas culturas as quais vivencia.

O Referencial Curricular, no que se remete à Educação Física, apresenta sua estrutura organizada em dois conjuntos, com base em conhecimentos relacionados ao objeto de estudo da área (cultura corporal do movimento). O primeiro conjunto abrange o tema das “práticas corporais sistematizadas” e o segundo núcleo está relacionado às “representações sociais sobre a cultura corporal de movimento”.

É dentro das práticas corporais sistematizadas que o conteúdo de lutas se encontra. E é com foco neste conteúdo que realizamos esta pesquisa, que tem como objetivo compreender e examinar de que forma o conteúdo lutas é proposto no Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul.

## PASSOS DA PESQUISA

Existem diversos métodos qualitativos de fazer pesquisa e a escolha desse método vai depender do problema de investigação e dos objetivos da pesquisa. Contudo, em todos esses métodos duas etapas se apresentam como fundamentais a serem compreendidas: a coleta de dados e a interpretação desses. Em relação à primeira, podemos dizer que se há uma característica que “constitui a marca dos métodos qualitativos ela é a *flexibilidade*, principalmente quanto às técnicas de coleta de dados” (MARTINS, 2004, p. 292). Dessa forma entendemos que a forma de construção dos dados de uma pesquisa qualitativa pode envolver desde uma observação prolongada no fenômeno social, entrevistas, questionários, fotos imagens e até documentos oficiais. Já a segunda etapa, ou seja, a interpretação dos dados, é caracterizada por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) por ser “desenvolvida através da

discussão que os temas e os dados suscitam e inclui geralmente o *corpus* da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico” (p. 11).

A partir desses princípios propomos a Pesquisa Documental como metodologia para este trabalho a qual pode ser caracterizada quando

um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009, p. 4).

Assim, a pesquisa ficou categorizada nas seguintes etapas:

- 1) Busca on-line de bibliografias voltadas para a pedagogia das lutas nas escolas;
- 2) Análise das bibliografias encontradas;
- 3) Análise da proposta de Educação Física do Referencial Curricular do Rio Grande do Sul (cadernos do aluno e do professor<sup>4</sup>);
- 4) Análise do conteúdo de lutas na Educação Física do Referencial Curricular do Rio Grande do Sul.

Nesse contexto, foram analisadas sete bibliografias encontradas no que tange o trato pedagógico para lutas na escola; quatro cadernos do aluno, que dividem-se em (5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> série do ensino fundamental; 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental; 1<sup>o</sup> ano do ensino médio e 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ano do ensino médio), totalizando onze bibliografias complementares ao documento de análise dessa pesquisa. Dessa forma, apresentamos os dados a seguir.

## APRESENTANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA DO REFERENCIAL CURRICULAR

Conforme o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul o objetivo da Educação Física na escola deve ser “levar os estudantes a experimentarem, conhecerem e apreciarem diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais

<sup>4</sup> Os cadernos dos alunos tratam-se de atividades e conteúdos propostos ao acesso do aluno que complementam o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul, destinado aos professores e foco dessa pesquisa.

ARTIGO

dinâmicas, diversificadas e contraditórias” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009, p.113). Nesse sentido, o Referencial sugere uma organização de saberes, elencando competências específicas à educação física, através de princípios orientadores que possui uma estrutura de conteúdos, carga horária e metodologias previamente estabelecidas, mas que podem ser adaptáveis, conforme as peculiaridades de cada escola.

Desse modo, o documento em questão possui formato de “mapas”, organizando os conteúdos a serem trabalhados desde a 5ª série do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Os mapas apresentam-se organizados em sentido transversal e longitudinal. Primeiramente, a organização transversal aborda os “temas estruturadores” (Figura 1), que se fragmentam em “eixos” que implicam em “saberes corporais”, para “saber praticar” e para se “conhecer” e ainda os “saberes conceituais”, através dos “conhecimentos técnicos” e dos “conhecimento críticos”.

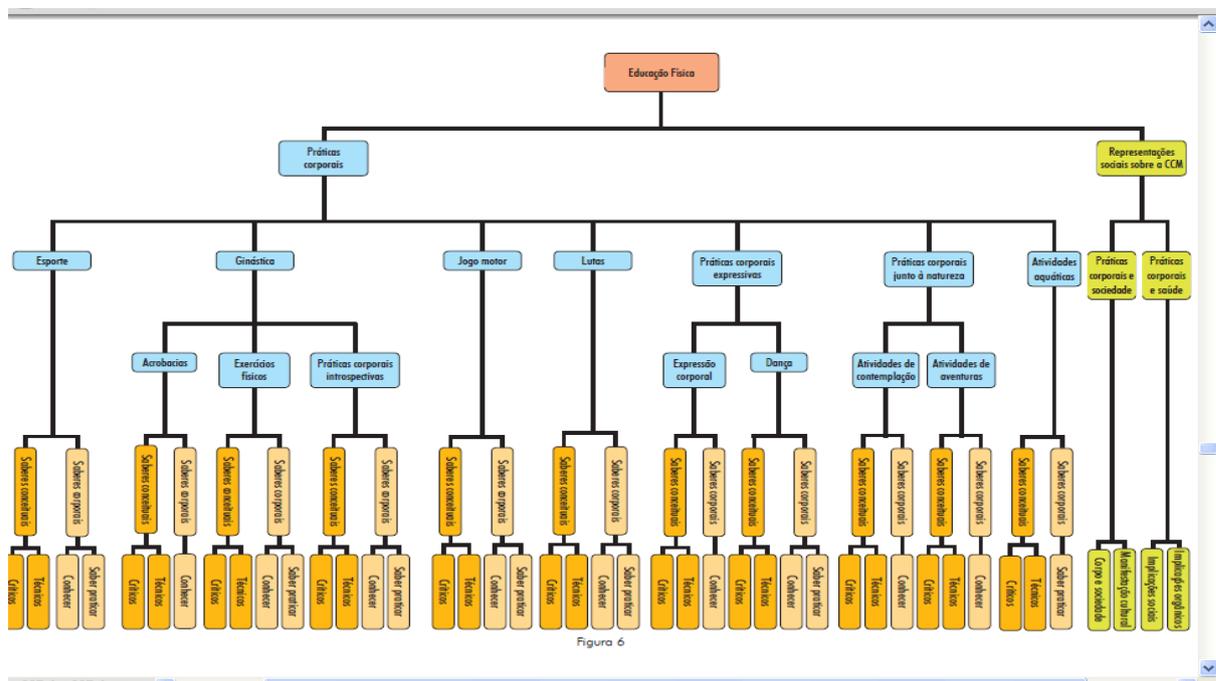


Figura 1: Mapa Transversal  
 Fonte: Referencial Curricular (2009)

Já no sentido longitudinal é colocada uma sequência de competências relativa a cada um dos temas estruturadores, centrado em características sociocognitivas, intradisciplinares e adequação do projeto ao contexto social do aluno. Na Figura 2 apresentamos parte do Mapa Longitudinal traçado para o conteúdo lutas. Portanto, o ensino da Educação Física na escola leva em consideração a aprendizagem correspondente a cada etapa da vida, em que determinados conhecimentos são dependentes de anteriores, levando em consideração o que é significativo para o aluno.

**4.6 Referencial Curricular de Educação Física: Mapa de Competências e Conteúdos – Lutas**

		Luta				
		Saberes corporais				
		Lutas para saber praticar		Lutas para conhecer		
		Competência	Conteúdo	E.	Competência	Conteúdo
5 <sup>o</sup> e 6 <sup>o</sup> 7 <sup>o</sup> e 8 <sup>o</sup>	Jogar capoeira de forma elementar.		Roda de capoeira (rituais e códigos).	D3 C6	Conhecer diversas formas de interação entre os adversários nas lutas.	Técnicas, táticas e estratégias elementares de desequilíbrio, imobilização, exclusão de espaços delimitados.
			Princípios táticos elementares: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentação contínua e cadenciada em diferentes ritmos;</li> <li>• Circularidade da movimentação;</li> <li>• Mudanças de direções;</li> <li>• Paradas momentâneas/breves, mudanças de ritmo repentino;</li> <li>• Apreciar as distâncias conforme o contexto do jogo;</li> <li>• Contra golpear.</li> </ul> Elementos técnico-táticos básicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• A ginga;</li> <li>• Ataque e defesa;</li> <li>• Aú;</li> <li>• Bêncão;</li> <li>• Chapa de costas;</li> <li>• Meia-lua;</li> </ul>		Conhecer modalidades vinculadas a distintos tipos de lutas, tanto de caráter esportivo [Exemplos: <i>caratê, judô, taekwondo</i> ], quanto não esportivo [Exemplos: <i>idjassú, huka-huka, krav maga</i> ].	Regras, normas e elementos técnico-táticos elementares das modalidades escolhidas para estudar o tema.

Figura 2: Mapa Longitudinal  
Fonte: Referencial Curricular (2009)

Assim, a proposta do Referencial Curricular é dar à Educação Física uma identidade, através de orientações destinadas aos profissionais da área. Isso faz com que tal disciplina assuma significância aos anseios da instituição, através de seus conteúdos sistematizados e suas competências específicas.

## AS LUTAS NO REFERENCIAL CURRICULAR DO RIO GRANDE DO SUL

Nesse documento, as lutas aparecem como um bloco temático, assim como, os esportes; a ginástica; o jogo motor; as práticas corporais expressivas; as práticas corporais na natureza; as atividades aquáticas; as práticas corporais e sociedade; e as práticas corporais e saúde. Consideradas um tema estruturador, elas ocupam 8% do tempo necessário e disponível para as aulas de Educação Física, além de serem indicadas apenas para a 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, o que faz delas, um dos temas menos abordados pelo Referencial.

	Esporte	Ginástica	Jogo motor	Lutas	Práticas corporativas expressivas	Práticas corporais junto à natureza	Atividades aquáticas	Práticas corporais e sociedade	Práticas corporais e saúde
5ª e 6ª	50%	18%	10%		10%			6%	6%
7ª e 8ª	44%	10%		8%	10%	10%	6%	6%	6%
1º	44%	12%			12%	10%	6%	8%	8%
2º e 3º	40%	16%			12%	12%		10%	10%

Quadro 1

Figura 3: Percentual previsto para cada tema estruturador nos diferentes ciclos escolares  
Fonte: Referencial Curricular (2009)

Quanto aos cadernos destinados aos alunos, não aparecem atividades propostas para lutas, somente para jogos. No espaço que as lutas ocupam no documento de análise, essas práticas corporais comportam um conhecimento dividido em: saberes corporais e saberes conceituais.

No que competem aos saberes corporais, as lutas devem dar conta de transmitir saberes que possibilitam aos alunos praticá-las autonomamente, como, também, proporcionar o conhecimento de outras lutas a partir de suas práticas. A sugestão indicada pelo documento

*ARTIGO*

é que essas práticas corporais sejam ensinadas através do aperfeiçoamento de modalidades, supostamente, conhecidas pelos alunos, como a capoeira, bem como modalidades pouco comuns entre os escolares. Assim, a capoeira é apontada como uma luta para saber praticar e outras modalidades de lutas (caratê, judô, taekwondo, idjassú, huka-huka e krav maga), como lutas para conhecer.

Já no que diz respeito aos saberes conceituais, as lutas são abordadas a partir das discussões que as cercam e dos aspectos que as possibilitam serem reconhecidas em suas diferentes manifestações na sociedade. Desse modo, elas são subdivididas em conhecimentos técnicos e conhecimentos críticos. A primeira refere-se a tornar os alunos aptos a identificar os conceitos vinculados às lutas e reconhecer suas diferenças e semelhanças a partir das lógicas internas e externas que as constituem. E a segunda, traz a tona problematizações acerca das diferenças entre lutas, briga e violência; as lutas e sua relação com o universo esportivo; e a tentativa de proporcionar a conexão dessas práticas a outras dimensões culturais localizadas em nosso cotidiano.

É dessa forma que as lutas ganham um trato específico na organização curricular da Educação Física a partir dos Referenciais. Seguindo nessa perspectiva, é destacado que o ensino das lutas não deve se restringir a simples imitação de movimentos e nem desenvolvido de maneira fragmentada, separando a vivência corporal dos conhecimentos conceituais. Os saberes pertinentes ao “como fazer” dessas práticas corporais deve ser aprendido dentro de seu contexto real, proporcionando aos alunos conhecê-las, a partir da vivência, da identificação e da reflexão sobre a posição que elas assumem na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES**

Conforme o contexto histórico da Educação Física, essa área tem suas raízes fincadas na promoção de saúde e práticas esportivas, se caracterizando como atividade escolar complementar. No entanto, a partir da década de 80, pensadores procuram problematizar e legitimar o caráter pedagógico da Educação Física que nos anos 90 passa a ser reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação enquanto componente curricular das escolas

brasileiras. Nesse contexto, a Educação Física entra num processo ainda transitório de uma atividade que se caracterizava, em princípio, pelo fazer pelo fazer e que passou a ser instituída como prática docente.

Nesse contexto, a identidade de área do conhecimento voltado para a cultura corporal de movimento procura dar consistência aos conteúdos específicos da Educação Física. E é nessa perspectiva que o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul, documento voltados aos professores da rede estadual de ensino, embasa seus apontamentos para o direcionamento da Educação Física no âmbito escolar.

Considerando a legitimidade do Referencial Curricular do Rio Grande do Sul enquanto documento que aponta caminhos para a sustentação do caráter pedagógico da Educação Física, esse trabalho procurou analisar como o conteúdo de lutas é proposto dentro do contexto geral da Educação Física que o referencial apresenta. Isso, procurando dialogar com as produções científicas que vem debruçando suas investigações na problemática lutas/Educação Física escolar.

A partir das análises realizadas, entendemos que o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul, enquanto uma proposta curricular para as escolas públicas estaduais, trata a Educação Física de maneira ampliada, pois considera o objeto de estudo dessa disciplina a cultura corporal de movimento. Neste aspecto, entendemos que inserir as lutas nesse documento é um avanço relevante diante do que, até então, era proposto nas aulas de Educação Física escolar hegemonicamente esportiva. Contudo a maneira que as lutas estão colocadas no Referencial nos chama a atenção: (1) O tempo destinado ao conteúdo de lutas é o menor entre todos os conteúdos propostos; (2) Há uma ênfase nas modalidades de lutas o que a nosso ver dificulta a apropriação da escola frente a esse conteúdo.

Destacamos que a pedagogia das lutas focada especificamente em modalidades pode ser uma barreira para o ensino desse conteúdo, já que a falta de vivências específicas, pelos professores, tende a dificultar a aplicação sistematizada dessas práticas. Entretanto, entendemos como relevante a abordagem que busca contemplar os saberes corporais e saberes

corporais, mesmo que com enfoque nas modalidades, pois aborda as vivências das lutas de maneira ampla, estimulando a criticidade dos alunos para essas manifestações corporais.

Assim, afirmamos que o documento analisado traz contribuições relevantes para o entendimento da educação física e especificamente para o conteúdo lutas. Porém, percebemos que este último merece mais atenção por parte tanto dos intelectuais quanto pelos professores de Educação Física da rede escolar, já que, frente a outros conteúdos abordados, é notável que as lutas não são tratadas com equidade, estando sugestionada à aplicação apenas nos dois anos finais do ensino fundamental e com carga horária bastante reduzida.

Consideramos ainda que diante da análise realizada e da pouca produção científica que busque tratar do processo pedagógico das lutas enquanto conteúdo da Educação Física é perceptível a falta de apropriação pelos professores para abordar o conteúdo de lutas na escola. Portanto, entendemos que a relevância dessa investigação em que nos deparamos com a escassez de bibliografias, reside justamente no apontamento para que se produza mais pesquisa nesse campo e, com isso, os cursos de graduação possam se apropriar dos conhecimentos específicos das lutas, voltando-se para a formação de professores de Educação Física que se sintam convictos para desenvolver o trabalho com esse conteúdo nas escolas.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As lutas na educação física escolar - parte do bloco de conteúdos... na prática ou apenas no papel?** Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Fortaleza, 2005, Ceará. **Anais...** Ceará: Universidade de Fortaleza, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4º edição. São Paulo: Atlas, 1994.



ARTIGO

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Entre o “não mais” e o “ainda não”:** pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. Cadernos de formação RBCE. V. 1, n. 1. Campinas: CBCE e Autores Associados, 2009, p. 9 a 24.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Educação Física: Referencial Curricular.** In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Porto Alegre: SE/DP, 2009, p. 111 a 181.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, maio/ago, 2004, p. 289 a 300.

NASCIMENTO, Paulo Rogério B.; ALMEIDA, Luciano. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.** Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, setembro/outubro de 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** In: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I, n. 1, julho de 2009, p. 1 a 15.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

